



**Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências – “A Palavra do Século 21”  
1998 – 2020 Patrono: Condorcet Aranha**

**ALPAS·21**

**Janeiro / 2020**

**Missão:** Oportunizar espaços para atividades artísticas, litero-culturais e científicas a todos sem distinção de classe social, nacionalidade, orientação sexual, etnia, ideologia ou crença religiosa.

**Lema:** Vivamos a arte, a literatura e as ciências em manifesto pela construção da cidadania planetária.

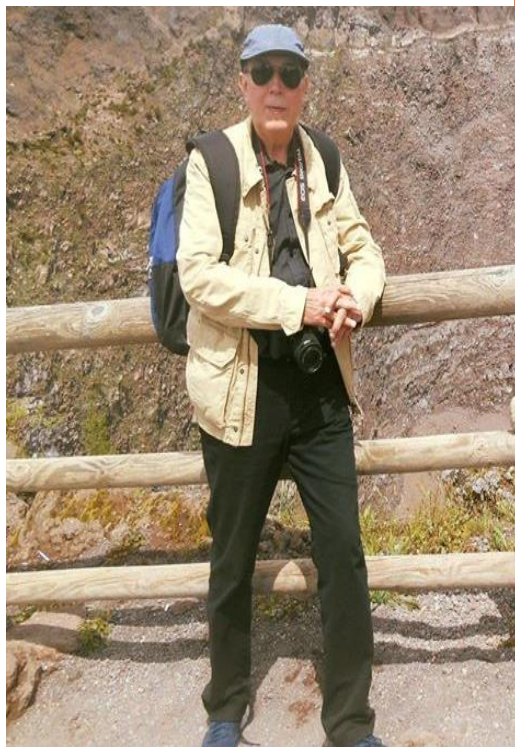
# Tudo de novo

A cada ano reiniciam-se os diferentes processos nos quais nossas vidas estão inseridas. Não há como fugir disso. Ao lado de nossos confrades e confreiras da ALPAS 21, inauguramos agora mais um renovado período de produção literária. Nossas coletâneas, os livros solos e os eventos que pretendemos para 2020 mais uma vez serão agentes catalisadores da nossa vocação, da nossa criatividade.

Conosco nesta edição: Viviane Mendonça, Maria Teresa Freire, Mauri Alves da Silva, Helder Simba, Eliane Tonello, Cristina Maria de Oliveira, Lassana Lukata, Rejane Bonadimann Minuzzi, Tânia Tonelli, Luiza Moura, Tauã Verdan, Clau Mendes, Jaciara Dias, Giselle Melo, Edmar Leal e José Eduardo Degrazia.

Que música  
identifica tua  
vida com a  
literatura?  
Responda na  
próxima edição  
do JCP.

## José Eduardo Degrazia



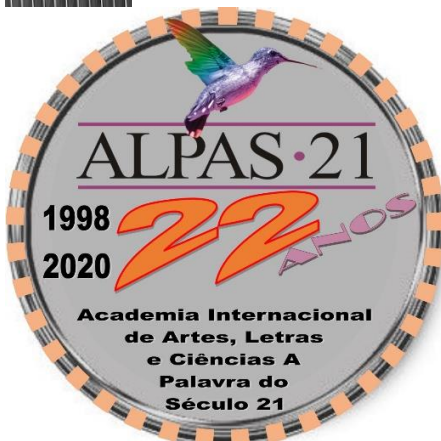
## Arte, ideia, forma

Tudo é música e palavra,  
forma em dizer e falar,  
feito um jeito de calar  
o que a dor só escalavra

e no tempo se transforma  
em arte, ideia que forma,  
a próxima dor que desola  
é a mesma que consola

o mais é questão de lavra,  
de separar, de talar,  
ou de unir asas, e alar

deixando de lado a norma,  
a lição de cada escola:  
o poema não se controla.





Armênio Oyarzabal – Editor ALPAS 21 e Editora Gaya.

Jornalista, radialista, produtor publicitário;  
Técnico em captação de recursos;  
Técnico em gestão pública.



**Edmar Leal**

São Tomé e Príncipe

**DUAS ILHAS**

Nesta terra que adoro  
seu povo é sofrido  
vive enganado  
vive marginalizado  
e sofre penúrias  
como a falta pão,  
a falta de médicos,  
como a falta de escolas,  
e jovens são  
assassinados  
e a justiça é falha...  
e são enganados  
pelos governantes

Neste ano novo que se  
inicia meu povo  
esquece as tristezas  
e em júbilo sai as ruas  
e grita... e pula... e  
canta... e festeja com  
alegria o nascimento  
da esperança  
de dias melhores  
neste novo tempo  
repleto de amor.

Tudo de novo.

A manchete principal desta primeira edição do JCP em 2020 diz muito sobre nossa disposição ao darmos start nos processos de produção e nas ações planejadas para 22º ano da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências A Palavra do Século 21.

O acolhimento aos confrades e confreriras, a dedicação, o carinho, o profissionalismo...

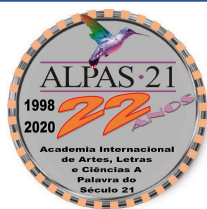
Para aqueles que estão em convívio mais recente com a ALPAS 21 talvez seja ainda muito pouco, mas para quem alcançou tijolo por tijolo na edificação de nossa Academia, a consciência do que já foi feito fala mais alto certamente.

E como nunca tivemos medo do trabalho, já estamos com dois projetos em andamento, notadamente a Coletânea Vozes

do vento, sendo autora homenageada a mineira Lin Quintino, com lançamento agendado para 25 de abril de 2020 em Cruz Alta / RS, em nosso primeiro evento do ano, bem como a Coletânea Poesia no lago, projeto que nasceu a partir do evento homônimo que a autora homenageada Mara Pittaluga realiza anualmente no Balneário Lermen em Itaara/RS.

Além disso, temos também em andamento o 32º Concurso Internacional de Poesias, Contos e Crônicas; o Circuito de Contação de Histórias 2020 (1º semestre); a produção da Coletânea Internacional Paraty (lançamento na Flip 2020), além da sempre aguardada Feira do Livro de Porto Alegre, evento no qual a ALPAS 21 e a Editora Gaya já possuem espaço cativo.

Estamos juntos... de novo.



Jornal Correio da Palavra  
Uma publicação da Academia de Artes,  
Letras e Ciências "A Palavra do Século 21"

Presidente <> Rozelia Scheifler Rasia  
gaya.rasia@Hotmail.com  
Tesoureira <> Maritza Maffei  
Editor <> Jornalista Armênio Oyarzabal  
gaya.oyarzabal@gmail.com  
Daniela Prado <> jornalista – MTB 18065/RS  
Diagramação: Estagiária Bruna Perini  
Rua Benjamin Constant, 71  
Cruz Alta / RS - CEP 98 025 110  
Fones: (55)3324 1687 / (55)9 9181 0163

**Vamos publicar  
teu livro?  
A Editora Gaya  
espera teus originais  
para análise.**

**Rozelia Sheifler Rasia  
Armênio Oyarzabal  
Editores**





**Giselle Melo**

## Solidão coletiva

Segunda-feira, dia de ticar a lista de resoluções. Calçadas lentas. O carioca camuflado entre guarda-chuvas e casacos, situação atípica para tais habitantes. Mentalizei todos os mantras que conhecia e me dirigi à agência bancária.

Decidi não ter pressa. Retirei todos os pertences da bolsa. Os coloquei naquela caixa transparente. A porta giratória travou. Aguardei.

Vai e volta, fez o segurança. Fui.

— Não sei para que tudo isso. Quando querem assaltar o fazem e nada adianta. — falou o senhor atrás de mim, também resgatando os seus pertences da caixa.

As filas já avivavam em frente aos caixas no primeiro andar. Me dirigi às escadas e segui à mesa da gerência. Ocupada. O Banco mal tinha aberto e inúmeras pessoas a dar vida à fila. Me sentei no sofá a espera.

Há anos não ia ao banco. Procuo resolver tudo de forma virtual ou pelo telefone. Tinham modificado a disposição dos guichês e estes ficavam totalmente desnudados, permitindo aos aguardantes ver e ouvir as conjunturas em cadência.

O olhar flagrou fatos interessantes, singularmente os relativos à porção específica.

Algumas idosas em companhia de outras mulheres mais novas, provavelmente filhas e também supostas cuidadoras, casais de idosos, um deles de mãos dadas enquanto ali estiveram, homens com volumes de papéis e um grupo que provocou a minha atenção, mulheres sozinhas com menos de 60 anos.

Ao escutar o atendimento das em unidade, notei a conversa prolongar e assuntos diferenciados dos propostos pelas gerentes a atendê-las. Os homens apapelados e os idosos acompanhados não estendiam a prosa. Mas as solitárias revelavam particularidades, até sérias, às atendentes.

Nas três horas sentadas no sofá vermelho, ouvi sobre falecimentos, viuvez, medicações, doenças, divórcios, cirurgias, abandonos variados,



perda de bens e muitos outros desabafos. As três gerentes não respondiam. Se limitavam a ouvi-las, pacientemente, e gesticulavam a cabeça.

Uma das clientes desacompanhadas chorou e parecia estar alheia à realidade. Olhar estático, andar maquinal, fala mecânica. Desolação corporal.

Por consequência, as sem-par delongavam-se nos colóquios e retardavam a fila. As questões bancárias levantadas, simples, poderiam ser resolvidas no caixa eletrônico, juntamente com o atendente disponível para auxiliar nas dúvidas.

Em todos os grupos notei dificuldade ou resistência, não sei bem, aos atendimentos virtuais, pois sempre que uma das gerentes esclarecia a existência dessa facilidade, havia a argumentação negativa por parte dos atendidos.

Mas especificamente, naquelas poucas horas, constatei a solidão coletiva. Correntistas iam ao banco para serem apenas ouvidas. Falar. Desabafar. Papear. Simplesmente conversar.

Ao ser atendida, relatei minha observação à gerente. Ela confirmou a constatação.

— É comum ter que acalmá-las e dar até água com açúcar. — afirmou a gerente com olhar pesaroso. Há meses li a pesquisa de uma juíza onde ela constatava o crescimento do número de mulheres, acima dos 50 anos, sozinhas devido ao aumento dos chamados *divórcios grisalhos*.

O fato é, a solidão coletiva feminina acima dos 50 anos é verdadeira, seja pelo companheiro, pelos filhos, pelos pais que não mais vivem, pelos irmãos, pela vida.

## Consumindo cultura

Atendendo  
Gentilmente  
Pedido da  
Editoria JCP,  
a querida  
Cristina Maria  
de Oliveira  
Enviou imagens  
de recente visita  
que fez ao Farol

Santander em São Paulo, acompanhada da  
neta Manuela, onde conferiu a exposição  
Tarsila do Amaral para crianças. Na foto  
acima destaque para Abaporu, óleo sobre  
tela da artista brasileira. A obra é uma das  
principais do período antropofágico do  
movimento modernista no Brasil.



A criação é de 1928 e a tela original está exposta no  
Museu de Arte Latino-americana, em Buenos Aires.  
Dimensões: 85 cm X 72 cm  
Suporte: lona

Cristina também conferiu no Museu de  
Imagem e Som de São Paulo (MIS-SP) a  
exposição Leonardo da Vinci.



De volta a Osório/RS, onde reside, Cristina atende  
mais um compromisso literário, participando da  
Feira do Livro Osório/Praia Atlântida Sul, da qual  
é Escritora Homenageada.

Evento acontece de 29/jan a 02/fev na Praça da Integração.



## A melhor experiência é viver

## Armênio Oyarzabal, editor JCP

Parafraseando um velho e  
querido amigo, "preciso dizer o  
que penso". E penso que tenho  
uma dívida com cada confrade  
e confreira que dividiu comigo  
os momentos de tensão e  
preocupação de minha cirurgia  
cardíaca.

Nunca ouvi que seria fácil. Mas  
saber sobre as manifestações  
de "força", orações, envio de  
muita energia positiva e receber  
alguns abraços foi tudo de  
melhor...

Pelas mãos da médica  
cardiologista Dra. Silvana  
Berwanger, cirurgiã do Instituto  
do Coração (Ijuí / RS), meu  
coração recebeu um novo  
caminho para circulação do  
sangue. A cirurgia resolveu  
problemas nas coronárias que  
estavam parcialmente  
bloqueadas. A revascularização  
miocárdica consistiu na  
confecção de 02 pontes e no  
implante das artérias mamárias  
diretamente no coração.

Minha mãe tinha concordância  
com aquela máxima popular  
sobre tirarmos lições e  
experiências com as coisas que  
vivemos, com as situações que  
nos deparamos. Conversamos  
sobre isso algumas vezes.  
E é incontestável verdade. De  
todo o processo envolvendo  
minha saúde, desde o infarto  
significativo em 14/julho/2019  
até a cirurgia em 27/nov/2019,  
vivi muita coisa, pensei muita  
coisa, aprendi muita coisa...  
Mas continuo humano, com  
minhas falhas, minhas  
correções, meus erros e meus  
acertos.

Comentando a coisa toda com  
minha irmã, cheguei a dizer-lhe  
que queria até buscar ser uma  
pessoa melhor.

Preciso sim trabalhar essa  
experiência fantástica para  
tentar quem sabe ajudar outras  
pessoas a enfrentarem as  
situações com a naturalidade e  
a fé que enfrentei.



Quero muito poder estar em apoio aos  
familiares e amigos que eventualmente façam cirurgias  
cardíacas, seja para implantação de pontes de safena ou  
mamárias, angioplastia e marca passo. Não existe nada  
de mistério no processo todo. É apenas a combinação  
perfeita de seguir o tratamento pré-operatório, seguir  
orientações para educação alimentar correta e preparar-se  
psicológica e emocionalmente para a cirurgia.  
Confiança total na equipe médica/técnica é o melhor dos  
caminhos a seguir.



## Jaciara Dias

### Flores de certeza



Elas são viçosas e atraentes, desfilam com seus corpos semidesnudos e encantam a gente. São rebeldes sem causa; apesar de contar com inúmeros recursos, enfrentam a diversidade cultural; colecionam conhecimento e lutam pela igualdade de gênero. Não são cinderelas, nem sonham com príncipe encantado; o seu reinado é o trabalho. Ativistas de conquistas, para elas independência ou morte, e casamento não é sinal de sorte. São estrelas do palco da vida, são mulheres urbanas aguerridas, cuja inocência perdida foi substituída por tráfico de intenção. Desconhecem limites, vão além de um pedaço de pão, quando amam são intensas, mas não se iludem com qualquer cidadão. Conquistam sem precisar da beleza, são flores de certeza e fontes de inspiração.



**Ligue  
(55)  
3324  
1687**



### E agora, Antônio?

- Antônio Lismar, silêncio, por favor!

O menino ignorando o pedido da professora, continuou a cantar, dessa vez, com um tom mais alto. Ela tornou a pedir:

- Por favor, meu filho, pare! Preste atenção na aula! Você está atrapalhando os colegas. Se continuar, vou levá-lo à direção.

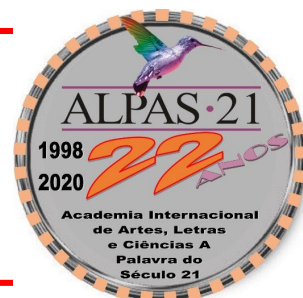
Ele, então respondeu:

- Já vai tarde. Não sou seu filho. Está esperando o quê?

A professora chamou a assistente de classe para ficar com os demais alunos, e convidou Antônio para dirigir-se à direção. Ele saiu sorrindo, com ar de tanto faz, esgueirando-se entre as colunas. No trajeto, o silêncio foi total. Chegando lá, a professora bateu à porta, pediu licença e narrou o ocorrido para a diretora. A diretora perguntou ao aluno se o que foi dito era verdade. Ele respondeu com uma expressão corporal, balançando a cabeça, que sim. Face ao exposto, a diretora deu-lhe um comunicado, e disse que ele só assistiria as aulas com a presença dos pais. No outro dia, Antônio Lismar não compareceu. Nem no dia seguinte. A professora e a diretora preocupadas, enviaram um funcionário à casa do aluno. Já no endereço, o funcionário encontrou um senhora idosa, apresentou-se e contou o fato. Ela disse, que o neto não poderia ir à escola, tão cedo. Ele perguntou o porquê do menino não poder: Ela respondeu, com uma certa tristeza nos olhos:

- Ele não tem pai, e a mãe casou de novo, mas não pode levá-lo para morar com ela. O marido não quer. Ela mora em outra cidade. Eu sou responsável por ele, não sou mãe dele, e o papel pedia a presença dos pais.

**Participe dos eventos ALPAS 21.  
Confira no JCP de fevereiro o  
calendário de eventos 2020.**





## Clau Mendes

### Fé, propriedade sua

A pessoa nasce, cresce e, entre essas etapas aprende que existe um Deus ou alguma coisa que olha por ela e assim nasce a fé!

Ora, a fé é por total confiança naquilo que você acredita, seja ela uma estátua, uma pessoa, um santo ou uma sensação de sentir algo sobrenatural em sua vida.

Sabemos que a fé, independente do que você crê, ela pode ser considerada forte, fraca ou falha, isso varia da situação psicológica da pessoa; sim psicológica! Porque a fé não vem de Deus, de uma estátua de um homem ou de um santo e sim, ela vem de dentro de você, brota como se fosse uma plantinha que aos poucos vai se desenvolvendo, conforme você a alimenta!

Se você tem fé em algo e não exercita essa fé, pondo toda a confiança naquilo que acredita, em vão será a manifestação daquilo que você busca! Pois, a estátua pode até se mexer, ou Deus fazer algo sobrenatural; mas a fé não exercitada trará um ponto de desconfiança que despertará dúvidas no que você deseja; isso é possível porque a fé que um dia brotou em você, não foi cultivada,

regada com a confiança.

Lembrando que a fé é algo que aos seus olhos não existe, sua mente já absolveu o concreto, o real, o que você pode ver e o que pode tocar, deixando praticamente desativado a fé, esse fenômeno abstrato, que um dia nasceu em você!

Ora, ter fé em algo ou em Deus, eleva o ser humano aqui na terra. Através das crenças são realizados milagres; com ela o homem é capaz de atos bons ou ruins.

Algumas crenças são capazes de levar o indivíduo, a cometer até mesmo suicídios em prol daquilo que acredita ser o certo. Eles usam toda sua fé, toda a confiança para defender seus princípios, a ponto de sacrificar sua própria vida!

Então, logo vemos que ter fé não é só acreditar em algo, é pôr toda a confiança naquilo que você acredita, entregar-se, seja qual for o segmento, Católica, Evangélica, Espírita, Candomblé, Umbanda, Budista, Maomé, etc..., e ninguém pode condenar, pois na verdade, a fé pode até ser manipulada, convertida, até convencida! Mas, nunca, nunca tirada sem que permita, pois ela nasceu dentro de você!



## Coletânea Vozes do vento

**Autora homenageada Lin Quintino**

### Poesias, contos e Crônicas

- Português, espanhol, francês e italiano
- Circulará em 16 países!
- Formato 16x23
- Capa plastificada

### Informações

Valor R\$ 100,00 a página com direito a 3 livros por página + frete ou retirada no lançamento

(Solicitamos rigorosa correção gramatical, ou pagamento de R\$ 10,00 por página para correção)

Receberemos os textos até o dia 20 de fevereiro de 2020 pelo email: [gaya.rasia@hotmail.com](mailto:gaya.rasia@hotmail.com)

Formatação: fonte 12, times, página com até 30 linhas de texto + 8 de currículo. Solicitamos o endereço do autor para entrega dos livros.

Dados para depósito: CC 49970-6 - Agência 0193-7 Banco do Brasil ou Banrisul CC 35 0242960-0 - Agência 0190

Lançamento em 25 de abril de 2020

em Cruz Alta / RS

Organizadora: Rozelia Scheifler  
Rasia

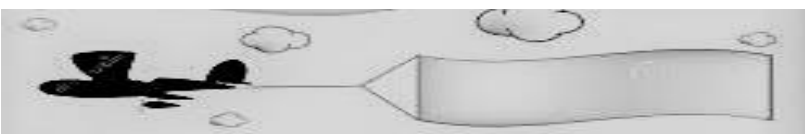


## Luiza Moura



### AmarElo

Entre verde e vermelho  
 Quente e frio  
 Esperança e fraqueza  
 Alegria e irritação  
 Vida e morte  
 Luz oxidada do Van Gogh  
 Pureza sagrada  
 Cura e destruição  
 Tão ambíguo e contraditório  
 Mas o que seriam dos perfumes sem ele?!  
 AmarElo com a luz do sol e a felicidade  
 Das casas amarelas da Rússia  
 Aos lares aconchegantes  
 115 tons  
 Sol de um mundo sem nuvens  
 AmarElo entre o efêmero e o eterno  
 Jamais se esquece que amar é elo...  
 Amarelo.



## Tauã Verdan

### Caneta solitária

Os sentimentos explodem em meu coração  
 Há tantas sensações, uma ardente paixão  
 Faz-me desenvolver a bela arte da poesia  
 Dissipar a dor e o pranto que me entristecia

Solitária caneta se arrasta sobre o papel  
 Brumas se dissipam como um denso véu  
 As palavras se atraem em uma melodia  
 Em versos rimados, quase uma epifania

A tinta se gasta por toda superfície branca  
 Em composições que aos olhos encanta  
 Grita o sentimento contido na essência  
 Dissipa a sensação de qualquer indolência

Poetizo-me diariamente na busca de paz  
 De um pouco de êxtase tão ágil, tão fugaz  
 Trazendo-me a liberdade de sensações  
 E respondendo inúmeras provocações



**Ligue**  
**(55) 3324 1687**



## Tânia Tonelli

### A batalha entre o bem e o mal

Os familiares dão amor e carinho a uma criança.

Demonstram como o pai e a mãe são felizes no casamento.

Animam a criança a fazer amizade com os meninos e meninas.

Pois desejam mostrar ao jovem inocente a alegria de viver, mas a orientam sobre as pessoas ruins que podem prejudica-la.

As crianças são incentivadas em irem à escola aprenderem a lerem e escreverem. Infelizmente neste lugar existe preconceitos, inúmeros alunos são humilhados. Também a competição, alguns estudantes querem mostrar como são os mais inteligentes da classe. Nos desenhos animados, livros e filmes os personagens principais defensores do bem depois da batalha vencem os vilões representantes do mal.

Na sociedade desde pequena as pessoas são orientadas para conviverem na batalha entre o bem e o mal. Muitos se esquecem da alegria por estar vivo. A saúde é o melhor presente recebido de Deus. Inúmeros seres humanos são infelizes por não vestirem as roupas da moda e ter o automóvel do ano. Antes de reclamarmos da vida deveríamos ir nos hospitais visitarmos os doentes e vermos os sofrimentos deles.

Possuímos vários problemas sociais, muitos acham que os resolverão com a violência. No mundo falta amor, amizade e solidariedade. Ficamos alegres quando dividimos com os nossos amigos os bons momentos da vida. Compartilhar as suas companhias nas refeições e festas. Porque conseguimos arrumar emprego, pegar o diploma do ensino fundamental, médio ou da faculdade. Festejamos o casamento de parentes e amigos ou a chegada de uma nova vida com o final da gravidez de uma mulher. Nos momentos tristes o apoio dos amigos são fundamentais quando perdemos um ente querido e temos os nossos problemas pessoais.

Os seres humanos serão felizes na vida se utilizarem o diálogo com os seus semelhantes para conviverem fraternalmente e nunca optarem pela violência. No emprego, escola, vida social inúmeras pessoas demonstram a competitividade. Pois acham que se vestirem roupas da moda, morarem em belas casas e terem automóveis do ano são melhores do que os outros. Se o dinheiro trouxesse felicidade por que muitos indivíduos se viciam em drogas ou se suicidam?

Precisamos seguir os exemplos de boas pessoas porque ajudaram



ajudaram os seus semelhantes com as suas boas ações.

Jesus Cristo não tinha preconceitos, acolheu os desprezados pela sociedade.

Demonstrou a sua bondade com a bela frase: “Ame o seu próximo como a si mesmo.”

Precisamos assumir as consequências dos nossos próprios atos. Se faço mal aos meus semelhantes, não valorizo os valores da vida. Mas se faço o bem às outras pessoas e à natureza aprendi como é importante estarmos vivos.

Seremos felizes no mundo compartilhando boas ações os com outros seres humanos.

“A vaidade é um princípio de corrupção”. (Machado de Assis)

“Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito e inspirar esperança onde há desespero.” (Nelson Mandela)





## Rejane Bonadimann Minuzzi

### Mulher gaúcha, mulher campeira, mulher

**Ser mulher** é ter um estado de espírito bom  
É ter dentro de si um tesouro às vezes escondido  
É caminhar cheia de certezas e desbravar caminhos difíceis  
É aceitar o ontem, viver o hoje e ter esperanças no amanhã

**Mulher gaúcha** é a que preserva e valoriza as conquistas  
É reconhecer um passado sofrido, mas de garra e coragem  
É estudar, mostrar e repassar o legado da nossa história  
É preservar o folclore, usos e costumes da cultura gaúcha

**Mulher campeira** é ser forte, brava e guerreira  
É lutar pelo movimento tradicionalista  
É preservar as inúmeras heroínas que outrora escreveram  
nossa história  
É participar de cavalgadas com simplicidade, lembrando os  
heróis farroupilhas

**Mulher gaúcha** é prenda companheira, cordial e faceira  
É frágil e forte e sempre mantém viva a tradição  
Ensina a todos o valor e o sentimento que carregamos na alma  
Esta mulher perdoa, se emociona, ama, chora, sente e ora

**Mulher campeira** é a que pega com orgulho a chama  
É a que impunha a bandeira e conclama sem nenhuma  
vergonha  
Tem orgulho deste chão e que mesmo tropeçando ou caindo  
Mesmo em dias de tristezas, levanta a cabeça e acredita em  
dias melhores

**Ser mulher** é ser orientadora, criativa e decidida  
É ter estampado um sorriso nos lábios e brilho no olhar  
É ser conciliadora, elegante, atraente, habilidosa e capaz  
É ser Brasileira, Gaúcha, Campeira, é ser mulher por inteira



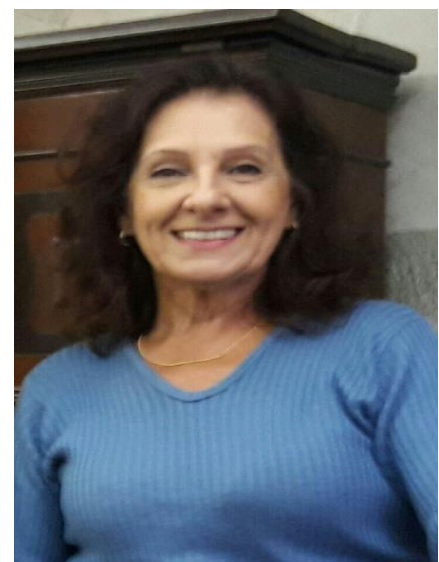
## Lassana Lukata

### la creatividad feminina

a la guardiamarina  
Carmen Názara Besada

en el buque-escuela Elcano,  
ochenta hombres y una mujer,  
guardiamarinas de la Armada  
Española.  
durante la tempestad sonidos de  
rascamientos,  
después las velas heridas, el  
perjuicio.  
ochenta hombres que no sabían qué  
hacer.  
sometidos a la lógica,  
nadie sabía dónde estaba el  
costurero.  
de pronto en la cubierta al caer peces  
aguja,  
tocada por la poesía y la experiencia  
en desplegarse,  
en un raptó de garza,  
Carmen buceó en el mar, alta mar...  
mojada como una ninfa subió a  
bordo  
y se puso a coser las velas con la línea  
del ecuador.  
zurcía de manera que no se notaba  
las costuras  
y el velero siguió su rumbo  
con el costurón, con la gran cicatriz,  
una perfecta cesárea  
donde nació este poema-  
hijo de los vientos.

## Maria Teresa Freire



### TELA EM BRANCO

Uma tela. Em branco. Um desenho. Somente traços básicos. Um pincel que ao se lambuzar na tinta a óleo vai dando formato aos poucos traços do desenho. Um caminho, algumas montanhas, várias árvores, uma pequena casa. O colorido faz surgir a imagem que toma vida na tela em branco.

Um campo, um riacho, um casario antigo ao fundo, árvores ao redor.

Nova imagem. Outra paisagem.

Nova tela, também em branco. Novos traços de desenho. Dessa vez um vaso. Flores. Lilases, roxas, alaranjadas. Uma combinação de cores que se entremeiam e transformam o branco da tela num vivaz arranjo floral que atrai os olhares, que encanta a vista de muitos.

As flores se multiplicam. São orquídeas. Lilases e azuladas. Juntadas num ramallete. Envolvidas em folhas verdes. Que dão vida a uma tela em branco. Outras flores. Azaleias vermelhas que preenchem o espaço de um vaso. E que adornam o espaço vazio de uma tela.

É no prazer de fazer surgir imagens coloridas que se instala a vontade de pintar. É um dom, dizem alguns. É um talento, dizem outros. A verdade é que pode ser um pouco dos dois e de outros elementos juntos. O desejo de expressar a atração pela beleza das imagens que preenchem a vida, as revistas, as redes sociais. E tornar perene essa imagem que agrada, que cativa.

Se observar com olhos apurados, com a delicadeza da alma, é possível ver os encantos de tantas coisas que nos cerca. As ruas onde andamos, os parques onde caminhamos, as casas que visitamos, os prédios que preenchem os espaços urbanos, as lojas enfeitadas que apelam ao consumo. Em todos esses lugares o formoso

está presente, mas os olhos que enxergam a exuberância da natureza, a grandiosidades em várias obras do homem não são olhos comuns. São sensíveis, observadores e captam nos pequenos detalhes, assim como no todo, o significado escondido de algo que se projeta em uma garbosidade irreconhecível para tantos olhares.

A pintura não é incorpórea. É assentada em um cavalete com pincéis e tubos de tintas ao seu redor. É tangível. Transforma um conceito de beleza em um objeto palpável.

A figura que se projeta perante meus olhos vai de encontro ao sentimento interno de apreciação, de preferência. E na análise atenta que direciona minhas mãos para os traços corretos, que posiciona meus pincéis, que sugere a escolha das tintas, que impõe a mistura propícia, faz surgir um novo matiz que transforma a figura que vejo na imagem que pinto. Sempre com o mesmo pensamento: trazer à tona sentimentos internos de apreciação da beleza em suas mais diferentes e estranhas concepções.

Eu pinto para expressar tudo isto, sinto e traduzo com as minhas pinceladas, não a realidade comum, mas o cerne que uma imagem contém. Você percebe as nuances de beleza que o ambiente que o cerca oferece? Expressa esta percepção? Em uma tela em branco? Em um papel em branco? Em que? Diga-me, em que?



## Cristina Maria de Oliveira

2020...



Expectativas

Metas

Algumas ambições. Será?

Ainda é possível pensar que, no cotidiano dos centros urbanos, os transeuntes troquem olhares de compaixão

Ainda é possível acreditar que venham a se compadecer com a criança pedinte

Ainda é possível ver um gesto em que um adulto lhe sacie a sede e a fome

Ainda eu posso crer que sou capaz de agradecer por ter a sensibilidade de ter repartido um sorriso, a água e o pão.

Mesmo quando tudo aparentar ser tão desumano, sempre será possível estender a mão,

dar um abraço,  
renovar sonhos.

Enfim, aprender a viver!



## Helder Simba

### A mão do pão

Seca o gado a seca  
eu pastando versos de amor  
sufreguidão dos tenebrosos dias  
são os deuses os mestres do eufemismo  
o discurso das lombrigas  
a chave com que se desmistifica o mistério da fome.

Pai, eis-me aqui filhodaputando a vida  
ergue a zungueira de sua zunga o triunfo  
— o quase nada no balaio da esperança—  
persegue o pai na fila da caixa social  
os louros dessa mania de sobreviver a guerra  
dos outros  
inventa o filho mil tratados filosóficos  
para compreender a fome.  
Fome é quadrúpede  
insaciável animal comedor de afecto.  
e derrete-se esse icebergue chamado amor  
meu Pai, resta-me erguer meus humildes  
versos  
furacão arrastado por cão tihoso.  
Que de meus versos se erga a mão do pão , ó  
Pai  
essa matemática de multiplicar pães eu não  
aprendi  
eu não sei.

Que a razão surrealista descubra logo a magia  
transformar água em vinho.

E eu, pai, o traidor do meu povo  
seja o Messias para vender sensações  
felicidade prêssa gente  
que não sofre pouco.

## Eliane Tonello

### Noite de Natal

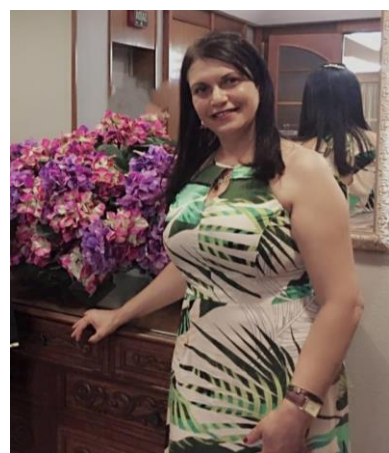
Na noite que nasce o menino  
Estrela no céu brilhou  
Papai e mamãe anunciam  
A chegada de mais um sonhador

Família inteira vibra  
Vovô e vovó emocionam-se  
Sonho de amor concretizado  
Rogam à Deus: bênçãos e proteção

Ano que por ora finda  
Gratidão é o que suscita  
Esperança no ano que nasce  
Coração transborda de alegria







## Viviane Mendonça

### Recomeçar

Que os fantasmas do passado fiquem nos porões do tempo e nos calabouços escuros, pois lá é que devem viver todos os pesos inquietações e trevas que assombram nossas vidas.

É preciso escancarar as janelas e portas para que a luz possa adentrar, a escuridão se afastar e o cheiro de mofo, possa dar lugar ao frescor de uma casa arejada, leve e suave.

Alma leve deve flutuar, sorrir e respirar sem muito se preocupar...

Tem que ter magia, fantasia e alegria.

Tem que ser colorida e muito florida, pois a vida em preto e branco não tem lá muitos encantos...

Seguir... caminhar... recomendar e não desistir...

A vida é deliciosamente fascinante e muito excitante.

Cada dia traz suas preocupações e a paz sempre será a melhor de todas as opções.

Por isso, esvaziar, livrar-se de todas formas de excesso é o que há de melhor para continuar a caminhar...

Deixar de lado tudo que nos assombra e nos tira a paz... seguir... não olhar para trás...

O ano acaba de nascer e muitas coisas boas com certeza, estão para acontecer...

### TEMA LIVRE

## Coletânea Poesia no Lago Autora homenageada Mara Pittaluga

Páginas com poesia e currículo

Envio de poemas para o email: [gaya.rasia@hotmail.com](mailto:gaya.rasia@hotmail.com)

**PRAZO PRORROGADO ATÉ DIA 30 DE JANEIRO**

**Lançamento em 25 de Abril de 2020 em Cruz Alta - RS**

**Valores: R\$ 90,00 reais a página com direito a 3 livros por página paga mais frete (ou retirada dos livros no lançamento)**

**CC 49970-6 - Ag. 0193-7 - Banco do Brasil - CPF 272498240-15**

**Por gentileza, comunica-nos sobre o depósito**





## Mauri Alves da Silva

### O céu é o limite

Sou o protagonista da nossa história  
Somos autores do livro da vida  
Releio o texto do dia a dia  
Vivo os dramas da periferia.

Leio o documentário da ilusão  
Carrego o desejo e a paixão  
Sou companheiro da canção  
E prisioneiro da emoção.

Correndo na praia fugindo do sol  
Correndo na areia, fugindo do mal  
Corpo molhado, de suor e sal  
Nadando contra o vento no espaço sideral.

Acordo bem cedo e vejo o céu azul  
Desejo rever um amigo, do mundo um  
O céu é o limite do horizonte sul  
Sou guiado no mundo do desejo "cool".

## Menina telúrica

Menina bonita que me rodeia  
Sua pele macia que só me rodeia  
Sou vaso quebrado na lareira  
Que vive juntando os cacos da teia

Sua boca pequena de lábios de mel  
Roda a baiana na corda com seu anel  
Vivo flertando no beco da Rapunzel  
Delírio telúrico de um bordel

A teia de aranha me arranha  
Na soleira da parede me ama  
Vem solidão que sai da minha entranha  
Tire a tristeza da mente da minha Mariana

Minha pele seca do vento  
Tem no som do tambor um tormento  
Que velocidade do tom no convento  
Solidão da terra natal no momento

Minha família que me vigia  
Sempre que adoce um filho da guia  
Soldado da terra sombria  
Que um dia sentia a valentia

Sofrência tardia que me valia na periferia  
Sol e chuva que brilha na tenda da Maria  
Sou vendedor de amor na casa do vigia  
Seria trágico o sermão de magia na olaria

Arte da essência do dia vem serena  
Luz da noite que acontece em sena  
Pois o poço é fundo com dona Helena  
Sou menina Telúrica e vivida na cena ...

## Coletânea Internacional Paraty

### Poesias, Contos e Crônicas 2020

Português, espanhol, francês e italiano

Formato 16 X 23 cm

Informações:

Valor: R\$ 100,00 a página + frete

Solicitamos breve currículo e endereço postal.

Receberemos a confirmação até o dia

20 de março de 2020

pelo e-mail [gaya.rasia@hotmail.com](mailto:gaya.rasia@hotmail.com)

O autor pode retirar os livros no lançamento  
ou enviar endereço para recebê-los.

Dados para depósito: CC 49970-6 – Ag. 0193-7 Banco do  
Brasil ou Banrisul CC 350242960-0 – Ag. 0190  
Rozelia Scheifler Rasia – CPF 272498240-15

Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências  
"A Palavra do Século 21"

**Convidamos-te a  
participar do 32º  
Concurso  
Internacional de  
Poesias, Contos e  
Crônicas**

**TEMA LIVRE**

**Autora Homenageada  
Vaneza Cauduro Peranzoni**

Premiação em 25 de Abril de  
2020 em Cruz Alta - RS



- **Categorias:** Poesias, Contos, Contos Infantis e Crônicas
- **Modalidades:** Estudante (até 24 anos) e Adulto
- **Idiomas:** Português, Espanhol, Francês e Italiano
- **É indispensável o envio do texto juntamente com breve currículo**
- **O Autor poderá participar em todas categorias, sem limite de páginas**

Certificado para os três primeiros lugares e para os destaques literários em todas as categorias

- R\$ 40,00 entrega presencial em 25 de Abril de 2020 em Cruz Alta/RS
- Sem custos - digitais
- R\$ 50,00 - Impresso pelo correio

**Envio dos textos até 02 de março de  
2020 para o email:  
gaya.rasia@hotmail.com**

Os textos classificados no concurso poderão participar da Coletânea "Vida" que será lançada em novembro de 2020 em Porto Alegre / RS

## VIII Circuito de Contação de Histórias 2020



### Convite

Convidamos você para as atividades de contação de histórias em escolas, praças, creches e demais espaços educacionais e/ou lúdicos durante o 1º semestre de 2020.

O circuito acontece em diversas cidades do Brasil, especialmente em Brasília e em outros países como: Portugal, Angola e Moçambique.

As atividades são voluntárias. Os participantes recebem certificado.

Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências - 'A palavra do século 21' - ALPAS 21

E-mail: [gaya.rasia@hotmail.com](mailto:gaya.rasia@hotmail.com)

Fone: (55)3324 1687